

Editorial/Editorial

Comemoramos mais um lançamento da revista Terr@ Plural. Para nós, da equipe editorial, isso representa uma importante vitória frente aos limites de recursos humanos e financeiros que enfrentamos cotidianamente na estrutura universitária. Contudo, nosso interesse na produção científica geográfica, juntamente com a responsabilidade social do registro da história de nosso saber e da manutenção de um espaço de debate científico, continuam a resistir. Nosso profundo agradecimento à incansável dedicação da equipe editorial e à confiança dos colaboradores da revista no trabalho que estamos realizando.

Essa edição apresenta um formato especial, com dois conjuntos distintos no que diz respeito à origem dos trabalhos apresentados. Um dos conjuntos reúne a produção científica paranaense que foi amplamente discutida no III Simpósio Paranaense de Pós-Graduação em Geografia (SIMPGEO), realizado em Ponta Grossa, sob a coordenação da Profa. Silvia Méri Carvalho, em junho de 2008. O evento de cunho regional tem o objetivo de gerar intercâmbio de conhecimento entre os programas de pós-graduação paranaenses e criar redes de pesquisadores regionais, antecedendo o encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. O segundo conjunto de trabalhos científicos é resultado de submissões de pesquisadores que têm buscado a revista Terr@ Plural para a divulgação de seus resultados de pesquisa.

A abordagem das transformações do espaço agrário paranaense é realizada sob distintas óticas complementares. O artigo de Marcos Saquet e José Senhorini traz uma discussão em torno da modernização agropecuária sob o prisma do território de domínio de instituições sociais fortemente presentes na estrutura de produção paranaense, as cooperativas. Sob a ótica alternativa da organização da produção das pequenas propriedades rurais se sustenta o argumento do trabalho de Eliane Tomiasi Paulino que explora a potencialidade de difusão de tecnologias para fortalecimento da autonomia de grupos de produtores agrícolas que não detêm a hegemonia mercantil. O trabalho de Cicilian Luiza Löwen Sahr desafia as tradicionais classificações sociais que, em geral, são apresentadas de forma dicotomizada: o moderno e o tradicional. Seu trabalho evidencia a articulação de elementos de ambas as categorias que formam a complexa organização espacial das comunidades faxinalenses.

A análise regional foi desenvolvida pela lógica da economia industrial e sua relação com a rede urbana do norte do Paraná Tania Maria Fresca, enquanto Marcio Mendes Rocha explora a economia solidária como um caminho alternativo e potencial de desenvolvimento autogerido e autosustentado, eviden-

ciando que a criatividade de formas organizativas são capazes de sobreviver à organização hegemônica do capital produtivo.

Outros três interessantes trabalhos foram alvo de discussão no III SIM-PGEO. O trabalho de Fernando Rosseto Gallego Campos nos oferece uma provocativa construção teórica do conceito de espaço de representação do futebol, abrindo novos campos interpretativos aos estudos da geografia. Rosely Sampaio Archela e Mirian Vizintim Fernandes Barros discutem em seu artigo a disponibilização de informações cartográficas em meio digital, evidenciando a potencialidade das redes de *internet* na difusão do conhecimento geográfico. Já o trabalho dos autores Edison Fortes, Andréia Cavalini, Susana Volkmer, Daiany Duarte Manieri e Fernando Ricardo Santos apresenta uma identificação do compartimento do relevo da Formação Serra Geral.

Além do âmbito das discussões realizadas no III SIMPGEO, está contemplada nesta edição a abordagem de grupos sociais ainda pouco explorados na geografia brasileira como travestis e pichadores. O artigo de Marcos Leandro Mondardo e Jones Dari Goettert explora as marcas de grafites e pichações enquanto demarcadores de territórios de resistência nas cidades, criando mais uma possibilidade de interpretação geográfica a partir de tais manifestações materiais. Marcio José Ornat explora a produção científica geográfica no âmbito de temas como gênero e a sexualidade, evidenciando a vitalidade desta abordagem no contexto internacional e a impermeabilidade do tema no saber geográfico brasileiro. Leandro Redin Vestena e Gerson Lange Filho analisam o balanço hídrico da bacia hidrográfica do rio Ernesto, enquanto que Alfonso García de la Vega contribui com este volume explorando a utilização das categorias de espaço e tempo no currículos das Ciências Sociais e as dificuldades inerentes à assimilação dessas noções.

Esta quarta edição de Terr@ Plural é a nossa contribuição para o debate e a reflexão em torno de nossa forma de construir a geografia. Como sempre, solicitamos aos leitores que se integrem à produção deste periódico com comentários e críticas para as nossas próximas edições. Mais uma vez firmamos nosso compromisso com o livre acesso ao conhecimento científico presente em www.terraplural.com.br.

Joseli Maria Silva e Elvio Pinto Bosetti
Editores